



PULSAR-TE: A FORÇA DA CRIAÇÃO COLETIVA

PULSAR-TE: THE POWER OF COLLECTIVE CREATION

Mirian Celeste Martins¹
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM
Associado/a/e ANPAP: SIM

Hilda Souto²
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM
Associado/a/e ANPAP: NÃO

RESUMO

PulsAR-TE, título da exposição que enseja este artigo, traz em si a pulsação viva da arte, a potência de narrativas verbais e imagéticas como dispositivo reflexivo e a força coletiva da criação de pós-graduandos e curadoria das obras. Movidos pela disciplina *Arte e Mediação Cultural*, ministrada pela Profa. Dra. Mirian Celeste Martins no Programa de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie/UPM em 2024, e pelo envolvimento e aproximação de temas contemporâneos que cercam os extremos em que vivemos, formou-se um coletivo disposto a tornar públicas as singulares narrativas que afloraram artísticas potencialidades: quatorze obras em consonância com a pesquisa acadêmica de cada pós-graduando, aliadas a exercícios de mediação. O resultado contribuiu para um olhar epistêmico entre a universidade, a comunidade interna e a vida para além dos muros institucionais.

Palavras-Chave: Mediação Cultural. Artes Visuais. Arte/Educação. Narrativas. Curadoria.

ABSTRACT

PulsAR-TE, the title of the exhibition that inspires this article, embodies the living pulse of art, the power of verbal and visual narratives as reflective tools, and the collective strength of creation by postgraduate students and the curatorship of the works. Driven by the Art and Cultural Mediation course, taught by Professor Dr. Mirian Celeste Martins at the Education, Art, and Cultural History Program at Presbyterian University Mackenzie (UPM) in 2024, and motivated by contemporary themes that address the extremes in which we live, a collective was formed to bring public visibility to singular narratives that unveiled artistic potential. The exhibition featured fourteen artworks, aligned with the academic research of each postgraduate student and complemented by mediation exercises. The result contributed to an epistemic perspective that connects the university, its internal community, and life beyond institutional walls.

KEYWORDS: Cultural Mediation, Visual Arts, Art Education, Narratives, Curatorship.



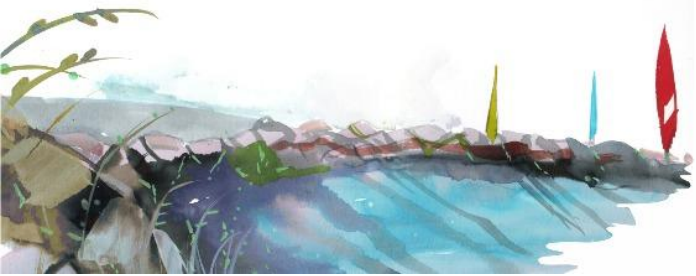
“Quando você tem fome de estética, o que você come?”

Esta pergunta inquietante escrita em um simples manto por Giovani José da Silva foi o estopim de um processo coletivo. Constituindo-se como um narrador, o pós-doutorando, antropólogo e professor da Universidade Federal do Amapá, onde também é acadêmico da Licenciatura em Teatro, incluiu todos para escrever, bordar, desenhar neste manto, que se transforma em tecido vivo pelas mãos de Hilda Souto e Emma Erben de Castro em *PulsAR-TE*.

Cada manhã recebemos notícias de todo o mundo. E, no entanto, somos pobres em histórias surpreendentes. A razão é que os fatos já nos chegam acompanhados de explicações. Em outras palavras: quase nada do que acontece está a serviço da narrativa, e quase tudo está a serviço de informação. Metade da arte narrativa está em evitar explicações. [...] Ele [o leitor] é livre para interpretar a história como quiser, e com isso o episódio narrado atinge uma amplitude que não existe na informação. (Benjamin, 1996, p. 203)

Para além de uma ata ou uma síntese da aula anterior, as narrativas verbais e imagéticas trazidas para a sala de aula não trazem informações ou explicações, como nos convoca a pensar o filósofo. Mais recentemente, Rancière (2012, p. 15-16) reforça que as explicações são atos embrutecedores, pois quem explica não motiva a que “se aventurem na floresta das coisas e dos signos, que digam o que viram e o que pensam do que viram, que o comprovem e o façam comprovar”. É na floresta das coisas e dos signos que as narrativas visuais e imagéticas têm iniciado os encontros das disciplinas ministradas pela professora coautora deste artigo. E o manto e sua inquietante pergunta fortalece sua metodologia, assim como o *gift* de um coração pulsando criado como narrativa imagética por Thiago Santos e que se tornou o símbolo do coletivo.

Quando se escreve com palavras e imagens, ficam visíveis certas micro decisões tomadas no ato, ou certas respostas e perguntas que se tornam pistas para criar novas situações de aprendizagem ou para investigar melhor os próximos passos, ou buscar fundamentações teórico-práticas para aprofundar o que se apresenta ainda de forma nebulosa. (Martins, 2012, p.61)



Assim, as narrativas trazem em si a pulsação viva da arte como dispositivo reflexivo que afloraram potencialidades artísticas que se apresentam em quatorze obras em consonância com a pesquisa acadêmica de cada pós-graduando, aliadas a exercícios de mediação.

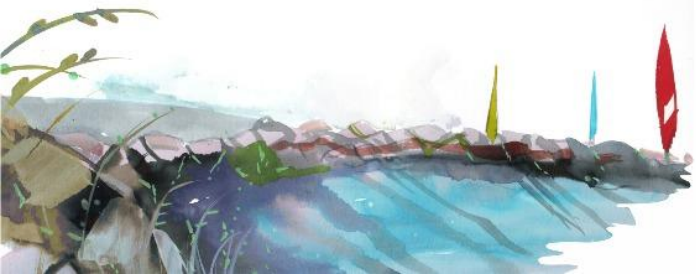
A exposição *PULSAR-TE*

As obras apresentadas na exposição *PulsAr-te* foram desenvolvidas a partir das pesquisas e reflexões realizadas durante o curso *Arte e Mediação Cultural*, ministrado pela Profa. Dra. Mirian Celeste Martins no segundo semestre de 2024. A proposta teve como foco principal a articulação entre teoria e prática artística.

A curadoria da mostra, realizada pela professora Mirian em parceria com Hilda Souto, levou em conta os temas trabalhados na disciplina, especialmente a ação educativa e a mediação cultural. A exposição reuniu uma diversidade de linguagens das artes visuais, incluindo fotografias, poemas, pinturas, colagens, animação, arte digital, instalação, livro de artista e produções em técnicas têxteis.

A ideia da exposição nasceu ao final da disciplina. Surgiram excelentes trabalhos, o que incentivou a criação de outras obras que também compõem a exposição coletiva. [...] A base teórica da disciplina e da mostra dialoga com autores como John Dewey, Georges Didi-Huberman, Aby Warburg, Jacques Rancière e Fayga Ostrower, além de artistas fundamentais para a arte-educação no Brasil e no mundo, como Lygia Clark, Hélio Oiticica, Edith Derdyk e Joseph Beuys, explica a professora Mirian Celeste Martins. Expor não é apenas juntar e apresentar trabalhos. O conceito de curadoria, de expografia do trabalho coletivo são alimento para artistas, professores e pesquisadores - e é também um exercício de coragem. (Martins *apud* Carvalho, 2025).

Na atuação conjunta, as curadoras tiveram o grande desafio de elaborar uma expografia que estivesse de acordo com o espaço da exposição, o edifício tombado do Centro Histórico e Cultural Mackenzie, no campus da universidade, mas também em consonância com as diversas linguagens apresentadas.



extremos

34º Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

A experiência de uma construção coletiva é sempre um desafio e um aprendizado. Um verdadeiro estopim para descobertas e redescobertas e, como todo processo educacional e artístico conduzido com seriedade, levando em conta a singularidade de cada um, eclodiu no que podemos ver na exposição *PulsAr-te*. Aí tem um pedacinho de cada um de nós, diz Hilda Souto sobre o processo de curadoria. (Souto *apud* Carvalho, 2025).

Apesar das possíveis dificuldades, o diálogo entre as obras e o espaço expositivo ocorreu de maneira integrada. Luciene, curadora responsável pelo Centro Histórico, também ressaltou os desafios envolvidos em organizar uma mostra com obras tão diversas em um espaço tombado (Aranha *apud* Carvalho, 2025).

Assim nasceu *PulsAr-te*

A motivação para o título da exposição surgiu, como já citado inicialmente, a partir de uma narrativa individual, um *gift*, de Thiago Santos: um coração pulsando. Com o desenvolvimento do projeto, essa ideia ganhou força coletiva e resultou na escolha do nome *PulsAr-te*, uma palavra síntese que expressa a proposta da exposição. A partir desse conceito, foi também criada a logomarca que representa visualmente a exposição e todas as peças para a divulgação do evento nas redes sociais.



Imagem 1. Thiago Santos. Logomarca *PulsAr-te* e material de divulgação para as redes sociais.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

Renan De Simone, autor do título da exposição, explica o que o motivou a escolher essa palavra como representação do conjunto de obras que foram exibidas:

PulsAr-te é uma combinação potente das palavras "pulsar", "arte" e o pronome "te". A escolha desse título reflete a dinâmica e a vivacidade da arte como algo em constante movimento, que pulsa com vida própria. "Pulsar" remete à ideia de batimento, ritmo, de algo que vibra e ressoa, assim como as obras de arte, que transmitem significados, emoções e reflexões contínuas.

A palavra "arte" vem logo em seguida, estabelecendo a centralidade da criação artística nesse movimento pulsante. A arte aqui não é estática, mas uma força viva, dinâmica, capaz de transformar tanto o autor quanto o observador.

O pronome "te" traz a ideia de conexão e envolvimento. Ele não apenas interpela o público diretamente – aquilo que te pulsa –, mas reforça o papel da arte como um meio de diálogo, de troca entre o autor e a obra, e entre a obra e o observador. Na mediação artística, esse diálogo é essencial: o artista cria com intenção, mas a obra só se completa na interação com o espectador, que por sua vez traz novas interpretações e experiências à obra, ampliando-a.

Assim, *PulsAr-te* propõe a arte como um intercâmbio dialógico, no qual o processo criativo não é unilateral, mas uma conversa contínua que transforma todas as partes envolvidas.

A exposição aconteceu no Centro Histórico e Cultural Mackenzie - CMCM (Imagem 2) localizado no campus Higienópolis, no centro da capital paulista. O CHCM foi criado em 1997 pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie – IPM e ocupa o edifício mais antigo da instituição que é datado de 1896. A curadora Luciene Aranha enfatiza

[...] o compromisso da UPM com a extensão universitária e a valorização da produção acadêmica e artística interna. A exposição *PulsAr-te* se insere em dois projetos do CHCM: o Projeto Prata da Casa, que divulga o trabalho de professores da UPM, e o Projeto Aluno Artista, que valoriza a produção dos estudantes dos programas de Pós-Graduação. Este projeto cumpre o objetivo de proporcionar o acesso à cultura em suas diferentes manifestações, colocando-se a serviço da comunidade externa, promovendo atividades gratuitas e de classificação para todos os públicos. (Carvalho, 2025).

Como vemos, a participação e a integração entre a proposta iniciada no segundo semestre de 2024, durante a disciplina *Arte e Mediação Cultural*, e efetivada em



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

maio de 2025, congrega valores educacionais e institucionais, em um diálogo que pretende valorizar a comunidade acadêmica e seu entorno.

Ao refletir sobre o percurso que foi da concepção à realização da exposição, Dewey (2010, p.111) nos oferece uma perspectiva valiosa ao afirmar que cada parte

flui livremente, sem interrupção e sem vazios não preenchidos, para o que vem a seguir. Ao mesmo tempo, não há sacrifício da identidade singular das partes. [...] À medida que uma parte leva a outra e que uma parte dá continuidade ao que veio antes, cada uma ganha distinção em si. O todo duradouro se diversifica em fases sucessivas, que são ênfases de suas cores variadas.

Para o autor, essa é a definição de uma “experiência real”, aquela que permanece na memória e cuja construção considera o valor singular de cada etapa, sem romper o fluxo contínuo do processo.

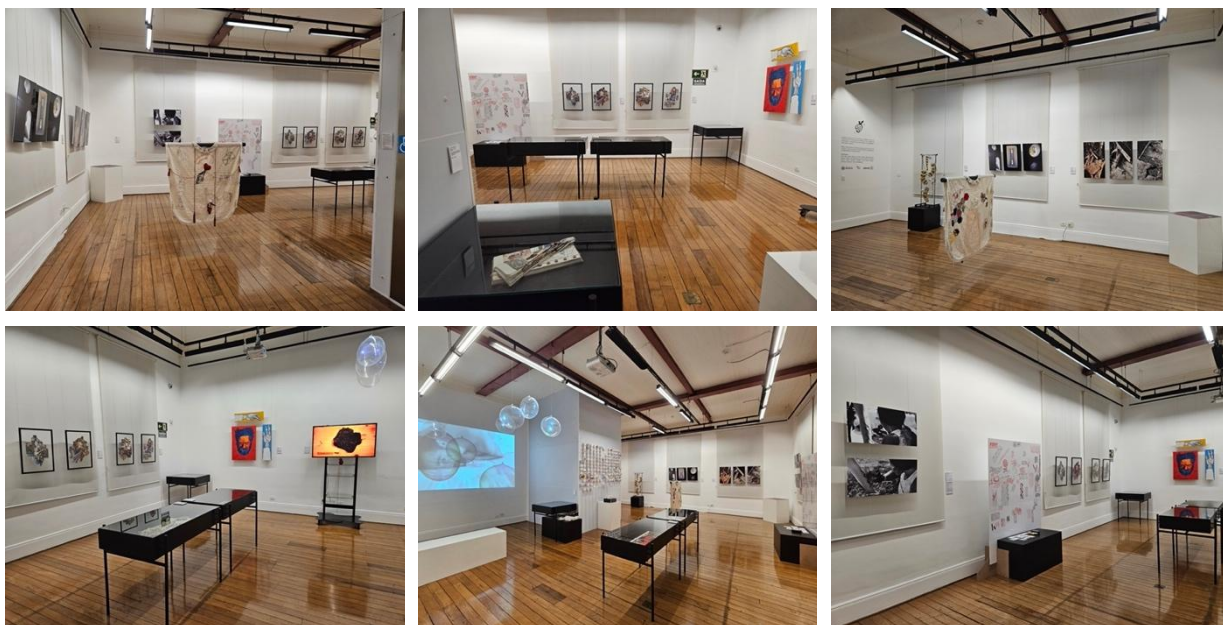
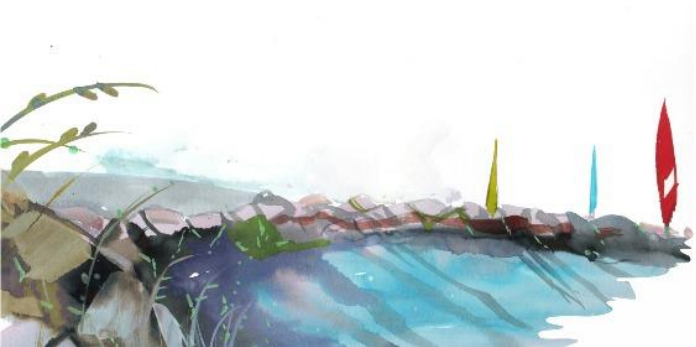


Imagem 2. Hilda Souto. *Vista geral do espaço expositivo*, 2025. Foto-ensaio composto por seis fotografias digitais da autora.



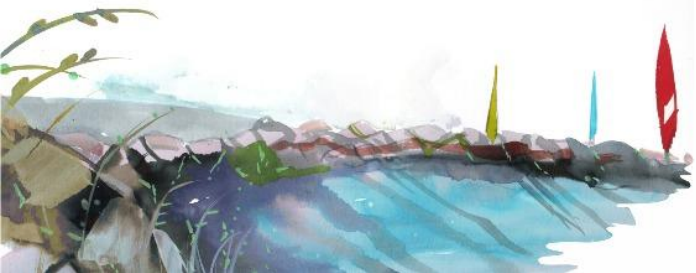
Um manto e muito mais

Foi da pergunta inquietante: “Quando você tem fome de estética, o que você come?”, que nasceu uma obra feita de muitas vivências. A peça batizada de “Manto” surgiu a partir da primeira proposição de Giovani José da Silva. Inicialmente concebida em TNT foi posteriormente reconstruída em algodão para a exposição por Hilda Souto e Emma Erben de Castro, que somaram ao manto inicial fragmentos das histórias vividas no segundo semestre de 2024. O manto se tornou um símbolo agregador do processo formativo vivenciado pelos participantes.

Inspirado na obra homônima de Arthur Bispo do Rosário, o “Manto” do Coletivo *PulsAr-te* reflete a tessitura de experiências individuais entrelaçadas com referenciais artísticos, educativos e curatoriais. Cada participante contribuiu com elementos visuais e conceituais, construindo um tecido comum que expressa o desejo de tornar visível o percurso vivido ao longo do semestre.

A peça representa um gesto de partilha e conexão, resultado de um processo coletivo construído ao longo das atividades realizadas durante o semestre. Esse processo incluiu discussões em sala de aula, visitas mediadas a museus, leituras compartilhadas e reflexões em grupo sobre a prática da mediação cultural. Embora todos tenham acessado os mesmos textos e frequentado os mesmos espaços expositivos, a variedade de experiências individuais e perspectivas pessoais revelou a riqueza e singularidade das contribuições de cada participante.

O “Manto” (Imagem 3), portanto, não é apenas uma obra expositiva, mas um dispositivo de memória, encontro e escuta. Ele materializa o esforço coletivo de transformar o aprendizado em prática estética, e o convívio em gesto sensível. Tornar tudo isso visível, sensível e palpável é um gesto de partilha, um desejo de comunicar afetos e construir conexões.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS



Imagem 3. Hilda Souto e Emma Erben de Castro. *Manto*, 2025. Tecido de algodão e bordado em técnicas diversas. 1,20x1,20m [fechado]; 2,40x1,20m [aberto]
Foto: Hilda Souto, 2025.

Relação dos artistas e das obras

Artista	Técnica	Obra	Ano
Carla Vilão	Objeto	Brilho que fica: <i>Dancin' Days</i>	2025
Emma Erben de Castro	Fotografias	Formas do tempo na pele I	2012
Hilda Souto	Arte Têxtil	Série Maternidade (leite materno, útero); Fita de Moébius	2020 2024
Marcos Rizolli	Esculturas	Série Fendas	2024
Maurício Teixeira	Fotografias	Permito-me ao Olhar e ao Pensar: aproxime-se	2023
Nicolly Lima Siqueira	Livro de artista	Tecido de memória: contos de conexão na Pinacoteca	2024
Renan De Simone	Poesia	Manifesto	2025
Simei Greb	Pintura	Autorretrato I, II e III	2025
Thiago Santos	Animação	Cabe na mão	2025
Vanilson Coimbra	Instalação	Corpo Monumento	2018 a 2025
Vera Farinha	Fotografias	Série Viagem do Olhar	2017, 2018 e 2019
Ysadora Lourenço	Livro de artista e Assemblages	Atmosfera; Quimérico; Ambiência; Deserto; Celeste; Ismália; Brado	2021, 2023, 2024 e 2025
Coletivo + Arte na Pedagogia	Livro de artista	Alinhavos de vida e da arte	2025



“Arte para aprender”

A proposição *Arte para Aprender* integrou a exposição *PulsAr-te* com um enfoque educativo e colaborativo, inspirada no projeto homônimo desenvolvido pelos professores doutores Ricardo Marín-Viadel e Joaquín Roldán, da Universidade de Granada, em parceria com a Caixa Forum da mesma cidade.

O projeto *Arte para aprender* estabelece toda uma trama de diálogos e conversações entre as instituições (universidade museu), as obras de arte contemporâneas e a comunidade educativa (professorado e alunado), buscando que os resultados sejam eminentemente visuais. [...] Em todas as intervenções, não só interessa o processo, se não também o resultado final. (Marin-Viadel, 2015, p. 138, tradução livre)

Assim, as intervenções dos visitantes criam uma acumulação coletiva que ressoam das obras originais como referência: duas obras da *Série Fendas*, do Prof. Dr. Marcos Rizolli, e duas fotografias da doutoranda Emma Erben de Castro. O público foi convidado a participar ativamente da proposta que se enriquece ao longo das visitas (Imagem 4 e 5):

Proposição: Imaginando fendas a partir de duas obras da *Série Fendas*, de Marcos Rizolli. *Fenda azul horizontal e Fenda Vermelha vertical*, 2024.

Proposição: Desenhando grafismos indígenas a partir das fotografias de Emma Erben de Castro. *Formas do tempo na pele I e II*, 2012.

Cada visitante pôde criar sua própria “fenda” em pequenos cubos de papel ou intervir com canetas sobre um painel de madeira, em diálogo com os grafismos indígenas presentes nas fotografias expostas

Estudantes de diferentes segmentos deixaram suas marcas em pequenos cubos e em grafismos indígenas, contribuindo para um ambiente expositivo que dialoga com práticas pedagógicas contemporâneas e reforça o potencial da arte como instrumento de aprendizagem e mediação cultural.



extremos

34º Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

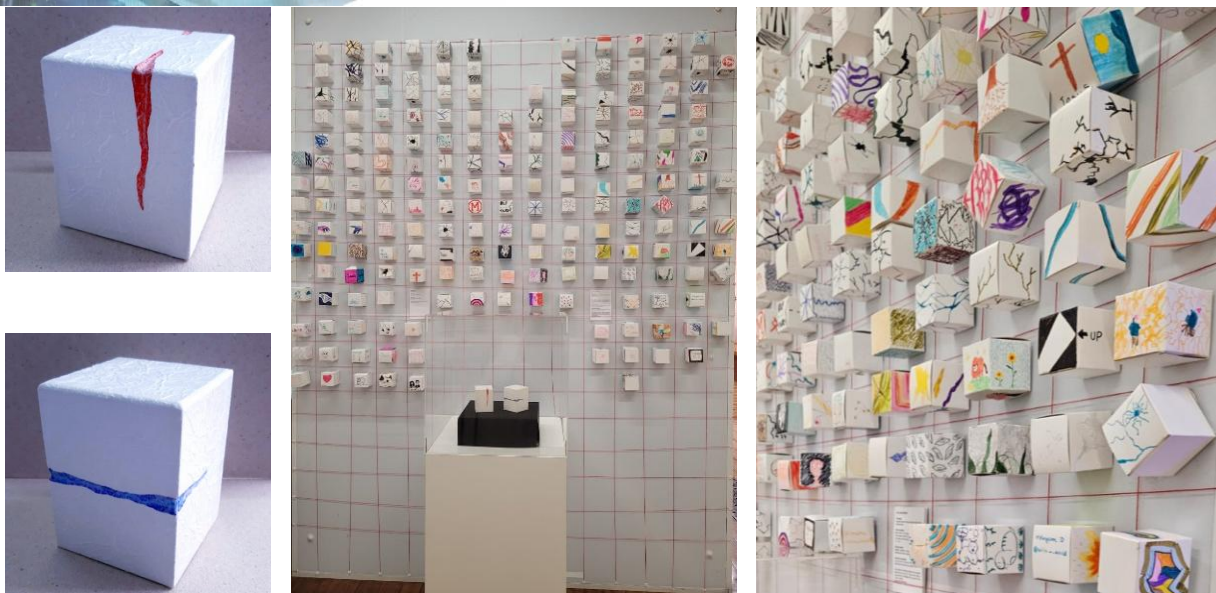


Imagem 4. Proposição: Imaginando fendas a partir de duas obras da *Série Fendas*, de Marcos Rizolli. *Fenda azul horizontal e Fenda Vermelha vertical*, 2024.

Fotos: Mirian Celeste Martins, 2025.

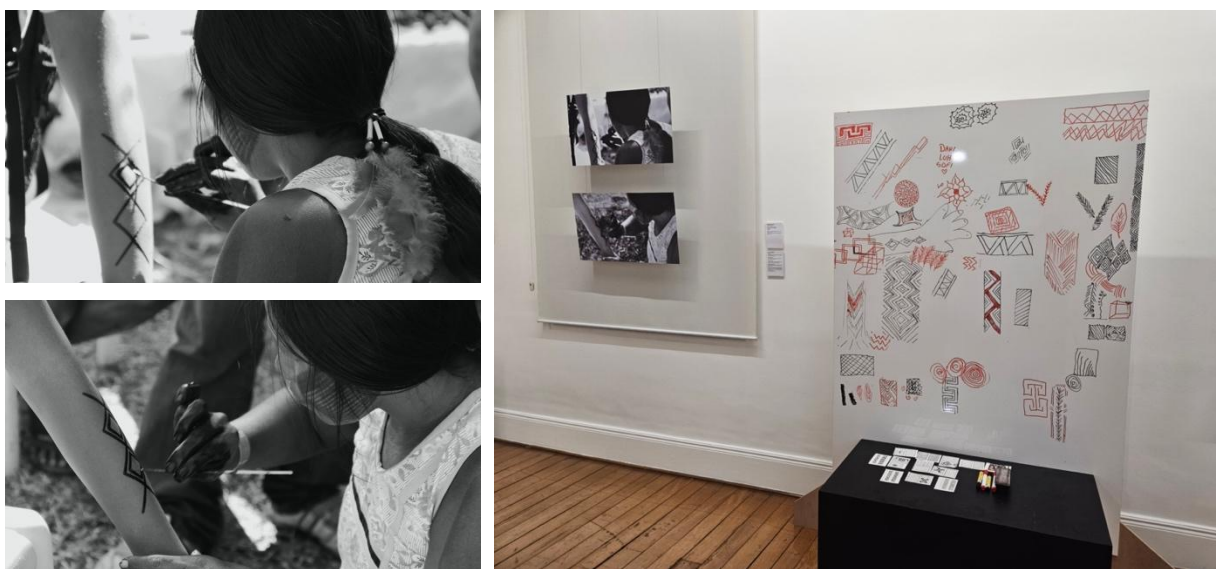


Imagem 5. Proposição: Desenhando grafismos indígenas a partir das fotografias de Emma Erben de Castro. *Formas do tempo na pele I e II*, 2012. Fotografias. 70 x 40 cm.

Foto da proposição no espaço expositivo: Hilda Souto, 2025

A partir das obras de referência de Marcos Rizolli e Emma Erben de Castro, o público foi convidado a participar ativamente da proposta. Cada visitante pôde criar sua própria “fenda” em pequenos cubos de papel ou intervir com caneta hidrocor



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* FURG Rio Grande/RS

sobre um painel de madeira, em diálogo com os grafismos indígenas presentes nas fotografias expostas.

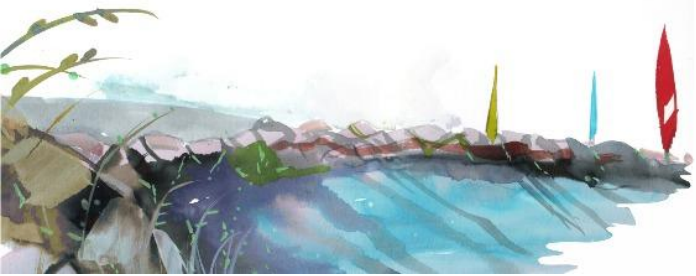
Coletivo + Arte na Pedagogia

Também presente na exposição, o livro de artista *Alinhavos de vida e da arte* é uma criação do Coletivo + Arte na Pedagogia que, desde 2019, desenvolve a pesquisa *Formação docente com e em artes/culturas* com a participação de professores de arte de 24 universidades, sendo duas instituições da América Latina, sob a coordenação de Mirian Celeste Martins.

Proposições foram criadas pelo grupo pesquisador e as fotografias resultantes dos registros das ações poéticas realizadas (divulgadas em publicação no prelo) foram recompostas e impressas em tecido com o apoio do Museu Hering. Intervenções sobre as páginas em tecido foram realizadas durante o *III Simpósio Formação docente com e em artes/culturas* em outubro de 2024 e reunidas no e-book a ser publicado. O livro de artista segue como obra coletiva do grupo composto por Andressa Argenta, Carla Carvalho, Carolina Voto, Caroline Carvalho, Fransuê Ribeiro, Mirian Celeste Martins e Patrícia Gonçalves Jorge.

Considerações finais

A experiência curatorial aqui narrada nasce da força de um gesto coletivo que, ao final do semestre de 2024, se transformou em proposta para o edital de exposições do Centro Histórico e Cultural Mackenzie. O trabalho para a sua concretização se torna, neste artigo, a possibilidade de comunicar uma ação poética que é também um espaço de convergência, talvez entre extremos. Trata-se de uma tensão criativa entre pós-graduandos e sua professora; entre artistas que se descobrem no fazer; entre projetos pessoais que se abrem à construção comum; entre as teorias da mediação cultural e sua encarnação no gesto prático, tornada possível por duas intervenções que se entrelaçam nesse corpo coletivo chamado exposição.



Retomar o processo vivido nos traz a oportunidade de avaliar a experiência coletiva e perceber a curadoria que também é educativa e realizada por duas professoras. Como diz Perrenoud (1993, p. 49), o educador é um *bricoleur* que utiliza resíduos e fragmentos de acontecimentos, o que tem à mão, o que guarda em seu "estoque" e com eles cria novas situações de aprendizagem. Aqui fomos todos *bricoulers* atualizando o vivido e refletindo sobre ele, pois "[...] as imagens, assim como as palavras, são a matéria de que somos feitos", como nos ensina Manguel (2001, p. 21).

PulsAR-TE convocou a todos para a criação e contribuiu para sacudir olhares epistêmicos entre a universidade, a comunidade interna e a vida para além dos muros institucionais. E deixa suas marcas no coletivo que afetivamente criou laços, assim como escreveu Adriana Falcão (2005, p. 75) em seu *Pequeno dicionário de palavras ao vento*: "Laço. Espécie de nó que quando visível, enfeita, e quando é invisível, estreita". Que novos laços entre extremos sejam possíveis!

Referências

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas I*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CARVALHO, Bruno. *Exposição PulsAr-te leva obras experimentais e colaborativas ao Centro Histórico e Cultural Mackenzie*. Mackenzie. 26 mai. 2025. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/noticias/artigo/n/a/i/exposicao-pulsar-te-leva-obras-experimentais-e-colaborativas-ao-centro-historico-e-cultural-mackenzie>. Acesso em: 08 jun. 2025.

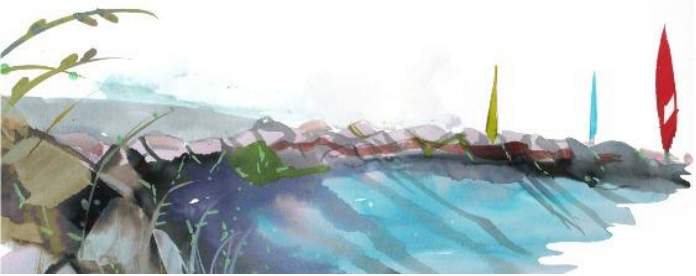
CENTRO Histórico e Cultural MAckenzie, 2022. Disponível em: <https://memoria.mackenzie.br/o-centro-historico-cultural-mackenzie/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

DEWEY, John. *A arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FALCÃO, Adriana. *Pequeno dicionário de palavras ao vento*. São Paulo: Planeta Brasil, 2005.

MANGUEL, Albert. *Lendo imagens, uma história de amor e ódio*. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

MARIN-VIADEL, Ricardo. Las teorías educativas también se hacen con imágenes: pesquisa baseada antes visuais pesquisa baseada em artes visuais. In: Martins, M. C. et al. *formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com a arte e mediação cultural*: São Paulo Terracota, 2018, p. 131-144.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

MARIN-VIADEL, Ricardo e RÓLDAN, Joaquin. Projeto *Arte para Aprender*. Disponível em: <https://arteparaaprender.org/>. Acesso em: 08 jun. 2025.

MARTINS, Mirian Celeste. O pulsar da experiência em timbres pessoais. In: MASINI F. SALZANO, Elcie (org). *Perceber: raiz do conhecimento*. São Paulo: Vetor, 2012, p. 45-68.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

¹ Pesquisadora, artista e docente do PPG Educação, Arte e História da Cultura e do Curso de Pedagogia na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Coordena os Grupos de Pesquisa: Arte na Pedagogia/GPAP) e Mediação cultural: contaminações e provocações estéticas/GPeMC. Foi professora do Instituto de Artes/Unesp. Tem formação em Artes Visuais com doutorado pela Faculdade de Educação/USP (1999) e mestrado pela Escola de Comunicações e Artes (1992). <http://lattes.cnpq.br/7167254305943668>. E-mail: miriancelestemartins@gmail.com

² Artista plástica e designer, suas obras integram acervos de instituições públicas e privadas. Pós-Doutora em Artes Visuais pela UNESP; Doutoranda em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; Doutora em Teologia pela PUCPR; Mestre em Artes Visuais pela UNESP e Graduada em Licenciatura Plena em Artes pela FAAP. <https://orcid.org/0000-0001-6101-8800>. Email: hildasouto.arte@gmail.com.